

072

INIBIÇÃO DO CRESCIMENTO DE DERMATÓFITOS POR LEVEDURAS “KILLER”.*Caroline Lemes Pozza, Melissa Fontes Landell, Cheila Stopiglia, Tatiane Caroline Daboit, Daiane Heidrich, Patrícia Valente, Maria Lucia Scroferneker (orient.)* (UFRGS).

Inibição do crescimento de dermatófitos por leveduras “killer” Caroline Lemes Pozza¹, Melissa Fontes Landell², Cheila Stopiglia³, Tatiane Caroline Daboit³, Daiane Heidrich³, Patrícia Valente^{2, 4}, Maria Lúcia Scroferneker⁴. ¹ Faculdade de Enfermagem – UFRGS; ² Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola e do Ambiente - UFRGS; ³ Faculdade de Farmácia – UFRGS; ⁴ Departamento de Microbiologia - UFRGS Os dermatófitos constituem um grupo de fungos filamentosos que têm a capacidade de invadir tecidos queratinizados (pele, pêlo e unhas), causando infecções. Algumas leveduras têm a capacidade de secretar proteínas (toxinas “killer”) que são letais a outros microrganismos, apresentando um grande potencial para a atividade antifúngica. Este trabalho teve como objetivo avaliar o espectro de ação de leveduras killer contra dermatófitos. Utilizou-se suspensão de esporos de 17 amostras, padronizadas em comprimento de onda de 520 nm com transmitância de 80-82% e inoculada 1mL em placas de Petri contendo meio Agar Sabouraud. As culturas de 21 leveduras potencialmente micocinogênicas foram inoculadas na superfície do meio de cultura com o dermatófito sensível e incubadas a 25-28°C por até 7 dias. O resultado positivo foi evidenciado por um halo de inibição ao redor do inóculo da levedura killer. Dentre os isolados testados, o *Microsporum gypseum* 66 e o *Trichophyton interdigitalis* 72, se mostraram mais sensíveis (inibidos por 90, 5% e 57, 1% das leveduras testadas, respectivamente). A levedura *Candida catenulata* (LV102) mostrou maior atividade killer (contra 41, 2% dos fungos testados). Cerca de 47% dos fungos dermatófitos foram inibidos por alguma das leveduras. Todas as leveduras testadas tiveram atividade contra pelo menos um dos dermatófitos. As leveduras killer se mostraram capazes e com boas perspectivas para novos tratamentos das dermatofitoses.